



Prefeitura do Município de São Paulo

Senhor Presidente,
Senhores Diretores,
Senhores Presentes,

É com imensa satisfação que venho ao Rotary Club - São Paulo Centro expor o que fiz, nestes nove meses que estou à frente da Prefeitura, para melhoria da nossa querida Cidade.

Esta visita, tem também para mim, um significado muito especial, porque é uma volta a esta Casa da qual por cinco anos fui membro. Foram anos que me deixaram uma impressão profunda pela dedicação de seus membros aos problemas da comunidade e lembranças agradáveis de convívio com amigos que conservo até hoje, muitos dos quais agora vejo entre os que me honram com sua presença.

Ao assumir a Prefeitura, em 16 de abril de 1975, estava em plena execução o orçamento municipal para o ano em curso. Ao Prefeito, cabia executá-lo e, dentro de um princípio de continuidade administrativa que sempre considerei essencial para a eficiência do Governo, modificá-lo o menos possível.

.../...



Prefeitura do Município de São Paulo

2.

Decorridas as primeiras semanas necessárias à adaptação às novas funções, passei a dedicar-me ao planejamento da minha administração, que entendi, deveria ser fundamentalmente de ação imediata e como tal espelhada nos orçamentos de 1976/77/78.

A primeira constatação foi da pobreza dos recursos públicos municipais. Apesar de São Paulo ser o 6º orçamento do País, superado apenas pelo da União, dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, o orçamento da Administração Direta do Município totalizava, para 1975, apenas CR\$5.591 milhões, dos quais somente CR\$1.330 milhões destinados à obras públicas, equipamentos, instalações e material permanente. Completava a verba de investimentos CR\$ 1.064 milhões para o aumento de capital das Companhias Municipais entre as quais se destacavam o Metrô com CR\$900 milhões e a Comgás com CR\$90 milhões.

Além dessa verba orçamentária, a Prefeitura tinha negociado empréstimo no valor de US\$100 milhões, para prosseguimento das obras da Linha Norte-Sul do Metrô.

A Comgás tinha dois programas em desenvolvimento. Um aumentando a sua capacidade de distribuição através de um gasoduto formando um anel metropolitano para distribuição de gás, em alta pressão, com 120 km. de extensão e 0,50m.de

.../...



Prefeitura do Município de São Paulo

3.

diâmetro. Para pagar os fornecimentos já executados, tivemos que abrir, em 1975, créditos adicionais no valor de CR\$392 milhões.

O segundo programa era destinado a torná-la independente com relação à matéria-prima. Era um plano extraordinariamente ambicioso, envolvendo recursos de ordem de US\$500 milhões, prevendo a importação de gás natural liquefeito, da Argélia, ou a construção de um gasoduto da Bolívia. Felizmente, esse segundo programa ainda estava com pequeno grau de comprometimento, de maneira que pôde ser suspenso sem qualquer prejuízo financeiro para a Prefeitura.

Avaliando essa situação, verifiquei a total impossibilidade de desenvolver as obras de infra-estrutura necessárias a São Paulo, se os programas do Metrô e da Comgás continuassem a ser executados com recursos municipais.

Procurei o Governo Federal, através da Petrobrás e do Ministério de Minas e Energia, informando-os da suspensão do programa de matéria prima para gás. Essa suspensão provocou as mais variadas interpretações, por estar ligado a um assunto explosivo, que é o petróleo. Fomos inclusive convidados a fazer uma longa exposição sobre o tema, à Comissão de Minas e Energia, na Câmara Federal. Os jornais estão anunciando que o Governo Federal está desenvolvendo um plano nacional para produção ou importação de gás. Temos certeza que a nossa decisão contribuiu

../..



Prefeitura do Município de São Paulo

4.

para isso e a Congás acabará como distribuidora desse gás, sem onerar o orçamento municipal.

Com relação ao Metrô, o Governo Federal já estava muito preocupado com os gravíssimos problemas dos transportes urbanos nas grandes metrópoles. Para isso, criou, por Lei de 21/10/75, o F.N.D.U. - Fundo Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Urbano, destinando 75% desse Fundo ao F.D.T.U.- Fundo de Desenvolvimento de Transportes Urbanos. Esse Fundo deverá gerar CR\$9.210 milhões nos próximos 4 anos, o que ainda é uma quantia extremamente pequena se considerarmos que ele é destinado ao Brasil inteiro. Só no Município de São Paulo, os projetos considerados prioritários para o Sistema Viário e de Transporte, totalizavam, em dezembro de 1975, CR\$55 milhões, conforme detalhado estudo feito pelo SISTRAN - Sistema de Transportes Urbanos de Passageiros da Região Metropolitana de São Paulo.

Em vista dessa situação, procuramos o Governador Paulo Egydio Martins, expusemos a ele essa situação e tivemos a satisfação de obter de S.Exa. o compromisso de ajudar o Metrô com fundos estaduais. Já foi obtido pelo Governo do Estado de São Paulo, um empréstimo no Exterior, no valor de US\$300 milhões, dos quais, US\$175 milhões serão destinados, em 1976, à Companhia do Metrô.

.../...



Prefeitura do Município de São Paulo

5.

As demais Companhias do Município, como a COHAB, EMURB, CMTC e a ANHEMBI, estavam também com graves problemas economicos e financeiros que exigiram CR\$500 milhões de recursos do erário municipal, para sua regularização financeira.

Acertamos ainda o problema financeiro do reajuste do funcionalismo municipal e o pagamento de condenações judiciais decorrentes de desapropriações feitas em exercícios anteriores, que exigiram cerca de CR\$700 milhões. Note-se que dentro dessas condenações estávamos pagando a desapropriação da "The San Paulo Gas Company", feita ao tempo do Prefeito Faria Lima, que depositou em Juízo, em 1967, apenas CR\$6,5 milhões: imitiu-se na posse do serviço de gás e agora fomos condenados a pagar um adicional de CR\$135 milhões.

Todas essas dificuldades a Cidade de São Paulo suportou graças ao seu fabuloso potencial econômico. Tivemos cerca de CR\$400 milhões de excesso de arrecadação e o Governo Federal nos autorizou a emissão de CR\$1 bilhão de títulos, os quais foram colocados no mercado financeiro, que também é fruto da pujança da própria Cidade.

../..



Prefeitura do Município de São Paulo

6.

Adotadas essas providências básicas, pude dedicar-me ao preparo do orçamento para 1976 e do orçamento trienal, estabelecendo as seguintes premissas:

- 1 - melhor aproveitamento dos equipamentos e instalações já existentes atualmente, com capacidade ociosa, especialmente nos setores de educação e cultura;
- melhoria da manutenção e operação da Cidade, através de aumento expressivo das dotações, para as Administrações Regionais;
- prioridade aos projetos viários, que atendessem ao transporte de massas e ao mesmo tempo ao saneamento básico nas zonas menos favorecidas do Município.

2 - RESUMO DO ORÇAMENTO POR PROJETOS

(ver quadro anexo)

.../...



Prefeitura do Município de São Paulo

7.

RESUMO DO ORÇAMENTO POR PROJETOS			
ESPECIFICAÇÃO (PROJETOS)	ORÇAMENTO 1 9 7 5	PROPOSTA 1 9 7 6	PORCENTAGEM DE AUMENTO
TOTAL DO ORÇAMENTO.....	5.590.986.000	8.595.000.000	54
1. TRANSPORTE.....	1.615.231.000	2.625.100.000	62
2. ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO.....	1.420.890.000	1.797.748.000	26
3. SAÚDE E SANEAMENTO.....	788.984.000	1.117.578.000	41
4. EDUCAÇÃO E CULTURA.....	496.455.000	945.800.000	91
5. HABITAÇÃO E URBANISMO.....	497.243.000	795.984.000	60
6. ASSISTÊNCIA E PREVIDÊNCIA SOCIAL....	379.053.000	640.300.000	69
7. LEGISLATIVO, JUDICIÁRIO E DIVERSOS..	393.130.000	672.490.000	71



Prefeitura do Município de São Paulo

8.

O programa de educação e cultura foi o programa que teve maior aumento, ou seja 91%. Destinamos grande parte do aumento de verba para a contratação de mais 2.000 professoras porque tínhamos folga nos edifícios escolares e crianças com falta de aula.

Quanto aos prédios escolares, acertamos com o Governo Estadual que a Prefeitura doaria 60 terrenos e que o Estado se encarregaria da sua construção e operação a partir de 1977. Para esses terrenos adotamos, pela primeira vez em São Paulo, a política de desapropriar e não ceder parte de Parques ou de áreas destinadas a Parques, como era a tradição do Município, haja visto o que se fez no Parque do Ibirapuera, Jardim da Luz e inúmeras outras áreas livres decorrentes das leis de loteamentos.

Especial atenção foi dada à pré-escola. O índice de repetência do 1º ano nas escolas de São Paulo era superior a 50%, isso em função das carências alimentares e de estímulos intelectuais que as crianças das camadas mais pobres têm em seus lares.

Por isso, para 1976, aumentamos de 18 mil para 64 mil o número de crianças a serem atendidas em 22 novos Parques Infantis e em programas de emergência instalados nas áreas livres das Escolas Municipais. Isso sem descuidar da merenda escolar, importantíssima para as crianças da periferia, as quais muitas vezes têm nela a sua única alimentação de valor nutritivo. Praticamente dobramos a verba com esse destino, além

.../...



Prefeitura do Município de São Paulo

9.

de termos melhorado enormemente o seu sistema de compra, fiscalização e distribuição que estava deficiente.

O programa decorrente da segunda premissa adotada está incluído no título "Administração e Planejamento". Talvez nem todos saibam, mas São Paulo é dividido em 16 Administrações Regionais, que são verdadeiras mini-Prefeituras de suas áreas, responsáveis pelo asfalto, fiscalização de obras, feiras, fiscalização sanitária, limpeza pública que inclui a varrição e limpeza de córregos, além de mais mil pequenos problemas do dia a dia de uma grande Cidade.

Para dar uma idéia de sua importância, só a AR-Santana tem mais de 1 milhão de habitantes.

Era fundamental melhorar-se a eficiência das Administrações Regionais, para que a Cidade funcione melhor. Não é um programa que atraia o Administrador Público. É uma atividade tipo "dona de casa" sem o menor "glamour".

Esse programa absorverá cerca de CR\$1.800 milhões, mais do que o orçamento do Ceará, no entretanto, o padrão da Cidade ainda deixará muito a desejar se comparado às cidades dos países desenvolvidos.

A maior verba do orçamento, no valor de CR\$ 2.625 milhões corresponde ao programa de transportes, que foi a terceira prioridade estabelecida. Tivemos um expressivo aumento de 72% sobre o programa de 1975, que é ainda mais expressivo se considerarmos que ele não inclui verba para o Metrô.

..//..



Prefeitura do Município de São Paulo

10.

Acredito que ninguém em São Paulo deixaria de aplaudir essa decisão, uma vez que todas as pesquisas de opinião - pública colocam como primeira prioridade as obras que estão dentro desse programa.

São Paulo tem dois programas de rede viária básicos muito importantes: um é o programa das vias expressas, projetado no tempo do ex-Prefeito Figueiredo Ferraz e outro é o programa das avenidas de fundo de vale, iniciado pelo Prefeito Prestes Maia e desenvolvido em ritmo acelerado na gestão do ex-Prefeito Faria Lima.

As vias expressas são verdadeiras auto-estradas dentro da Cidade, com os seus trevos, cruzamentos e viadutos, colocados de maneira a atender da melhor forma e exclusivamente o tráfego de veículos, sem acessos lindeiros de qualquer espécie. As avenidas de fundo de vale são de caráter arterial, construídas ao longo dos vales, onde normalmente existem os córregos e têm como grande vantagem a possibilidade de que durante a sua execução retificam-se os córregos e colocam-se coletores de esgoto, resolvendo-se dessa forma o gravíssimo problema das enchentes e do saneamento básico. Ambos os programas são absolutamente imprescindíveis à Cidade de São Paulo.

Demos prioridade ao de avenidas de fundo de vale, porque a Prefeitura não dispõe de recursos para executar os

.../...



Prefeitura do Município de São Paulo

11.

dois e as vantagens de controle de enchentes e do saneamento básico incluídos no segundo são, neste momento, necessidade crucial para a Cidade. O programa dessas avenidas estabelecido para 1976/77/78, recebeu o nome de Programa de Obras Viárias - POV-10.

Destacamos, nesse programa, por serem de grande interesse, a ligação da Avenida dos Bandeirantes, de um lado, até a Via dos Imigrantes, terminando com trevo de 4 folhas e no outro através de um viaduto que tem 97 m. de vão, o maior da Cidade de São Paulo, à marginal esquerda do Pinheiros, entre a Ponte da Cidade Jardim e a Estação Elevatória da Light. Com isso, teremos um mini-anel rodoviário que ligará a Zona Sul à Via dos Imigrantes.

Faremos também a ligação da Avenida Sumaré - até a Henrique Schaumann que terá 3 viadutos e interligará a Zona Sul à marginal do Tietê.

Teremos ainda na Zona Sul uma importantíssima ligação da marginal do Pinheiros à Diadema através da Avenida do Sapateiro e Avenida Cupecê.

O programa de transportes também inclui a pavimentação e iluminação de ruas que nos últimos anos foi extremamente prejudicada pela falta de recursos. São Paulo ainda tem 7.000 km. de ruas a serem pavimentadas. A Cidade recebe 350 veículos novos por dia. Só para atender essa demanda adicional, te-

.../...



Prefeitura do Município de São Paulo

12.

ríamos que pavimentar 400 km. de ruas por ano. Nestes últimos anos apenas foram pavimentadas, em média, cerca de 150 km.. Dentro do programa de 1975, incluímos a pavimentação de 250 km. de ruas periféricas, além de 20 km. de avenidas e 228.000 m² de recapeamento de ruas já existentes.

Previmos a iluminação de 800 km. de ruas e 120 km. de avenidas, inclusive a marginal direita do Tietê.

Dentro do programa de transportes, devem ser também destacadas verbas expressivas destinadas ao D.S.V., para compra de novas viaturas, guinchos, áreas de estacionamento para veículos apreendidos, novos semáforos de boa qualidade, que não tenham problemas contínuos de manutenção como muitos dos antiquíssimos que ainda estão em serviço.

Muitos outros pontos mereceriam uma longa exposição do Prefeito, pela sua complexidade e importância para a vida da Cidade. Destaco o Sistema de Transportes Coletivos que está sendo projetado para funcionar de uma forma integrada e será constituído basicamente de uma rede de Metrô, dos novos trens de subúrbio e da nova rede de ônibus elétricos com grande capacidade de transporte, atendendo aos maiores corredores de tráfego de São Paulo. O Metrô já tem a Linha Norte-Sul em operação e estamos construindo a toda velocidade a Linha

.../...



Prefeitura do Município de São Paulo

13.

Leste-Oeste.

A FEPASA e a R.F.F. já estão com os respectivos programas de reequipamento de subúrbios em pleno andamento, devendo começar a receber o novo equipamento já em fins deste ano.

Teremos também, já no início deste ano um projeto completo para uma rede de ônibus elétricos duplos, com a capacidade para 155 passageiros. Deverão ser 1.280 veículos para servir 258 km. de linha. Dentro de 5 anos o Centro expandido da Cidade terá apenas transporte de massa com tração elétrica, que é qualidade muito superior a qualquer outro sistema, quanto à poluição, limpeza, velocidade e capacidade de tráfego. Os ônibus Diesel passarão a ser simplesmente alimentadores dessa rede básica, dentro de uma operação totalmente integrada.

Para que os Srs. tenham uma idéia o volume do transporte urbano em São Paulo, damos a seguinte tabela da sua situação atual e evolução:

(tabela anexa)

.../...



Prefeitura do Município de São Paulo

.14.

TABELA 1.
 SISTEMA DE TRÔLEIBUS ESPECIAIS
 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VIAGENS E DA DIVISÃO MODAL
 VALORES DIÁRIOS (1968 - 1985)

	1 9 6 8		1 9 7 5		1 9 8 0		1 9 8 5	
	A B S .	%	A B S .	%	A B S .	%	A B S .	%
TOTAL DE VIAGENS	7.280.404	-	12.267.353	-	17.259.297	-	22.899.824	-
- Particular	2.747.714	38	5.191.502	42	8.389.009	49	12.249.836	53
- Coletivo	4.532.690	62	7.075.851	58	8.870.288	51	10.649.988	47
Porcentagem dos Possuidores de Carro usando Coletivo	144.616	5	2.332.414	31	4.321.611	34	6.310.521	34



Prefeitura do Município de São Paulo

15.

Senhores, poderia continuar por muito tempo detalhando os planos que estamos elaborando para resolver alguns dos problemas de nossa Cidade, mas isso transcende o limite de tempo das palestras deste Clube, por isso desejo apenas recordar o que disse por ocasião de minha posse:

Todos criticamos nossa Cidade, acerba e impacientemente, mas não deixamos de amá-la!

Pelo contrário, continuamos todos sentindo esta Cidade como meu pai a descreveu:

"...esta minha Cidade de São Paulo... a mais dura, a mais fria, a mais materialista do Brasil, mas, contudo isso, a Cidade mais arduamente estremecida desta minh'alma de tatuiano..."

Cabe-me, como Prefeito, a responsabilidade de manter a Cidade na sua trajetória de grandeza, mas procurando torná-la menos dura, menos fria, menos materialista.

Não é uma tarefa fácil, mas se todos os paulistanos se imbuírem do espírito de servir sua comunidade que esta Instituição ensina e pratica, isso estará ao nosso alcance.

MUITO OBRIGADO

30.01.76